

UMA NOVA PERSPECTIVA DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS PARA ALUNOS DO 5º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM BELÉM DO PARÁ

Ariane France Nascimento Duarte¹
Alícia Jaqueline Mafra Monfredo Ferreira²
Erika Andrea Mourão Pereira³
Cassia Regina Rosa Venâncio⁴

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é uma ferramenta indispensável para estimular a reflexão de temas pertinentes como a relação homem e natureza, impactos ambientais e caminhos para a diminuição dos efeitos prejudiciais para o meio ambiente e para aqueles que fazem parte dele. Esta pauta está em constante discussão, seja em conferências mundiais, em congressos, reuniões e entre outros. É perceptível que há uma preocupação acerca dessa temática visto que para a vida humana existir, é indispensável a existência da natureza.

O lixo corresponde a todos os resíduos oriundos das atividades humanas e que são classificados como sem utilidade ou sem valor tanto econômico quanto ambiental. Porém, existem tipos de lixos e resíduos que podem ser reaproveitados ou reciclados de formas criativas como o lixo verde.

A partir disso, a presente análise tem como objetivo suscitar reflexões a partir de uma prática significativa, além de verificar como uma turma de 5º ano, de uma escola pública no município de Belém-PA, compreende o descarte e o reaproveitamento do lixo verde. Para tanto, foi aplicado um projeto dividido em dois momentos.

Para fundamentação das práticas e análises foram utilizados como base para a BNCC (Brasil, 2018), os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), Oliveira et al. (2012) e Conceição et al. (2019) evidenciando, respectivamente, a lacuna curricular existente somado a necessidade de auxiliar os alunos na percepção dos impactos de suas

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - PA, arianefrance6@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - PA, alicia.jmmferreira@aluno.uepa.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - PA, erikaandrea.244@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutora pelo curso de Licenciatura em Química da Universidade do Estado do Pará - PA, cassia.venancio@uepa.br.

ações no meio ambiente, a partir de uma aprendizagem mediada e significativa, de acordo com a abordagem vygotskyana.

METODOLOGIA)

O estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Severino (2007), é aquela que realiza produções utilizando dados que já foram trabalhados por outros pesquisadores, mais especificamente, da educação ambiental no ensino fundamental e a temática do lixo orgânico.

A partir desta análise, moldada por objetivos descritivos e exploratórios, a investigação intui verificar o conhecimento prévio dos alunos acerca do lixo orgânico, com foco no lixo verde e seu destino correto somado a elaboração de formas criativas de reaproveitá-los. Para tanto, foi aplicado em uma turma de 5º ano, de uma escola municipal de Belém-PA, o projeto “ Lixo orgânico ou lixo verde? ”, realizado em dois dias.

No primeiro momento foi executada uma roda de conversa para debater e avaliar as percepções iniciais dos alunos, seguida de uma aula expositiva-dialogada com auxílio de slides, acerca da temática “Lixo orgânico” direcionando para as discussões sobre o lixo verde, como ele se apresenta no cotidiano, os impactos negativos de seu descarte inadequado seguido pelas formas de reaproveitamento.

Para concluir o primeiro momento, foi apresentado a proposta de atividade para o dia seguinte com imagens diversas de adereços e quadros, onde folhas, galhos e sementes eram os principais elementos que compunham as produções. Em seguida foi solicitado que os estudantes, ao retornarem para as suas casas, observassem os arredores com o intuito de, além de refletir em sua realidade, coletaram resíduos verdes para serem utilizados na atividade prática do dia seguinte.

No segundo dia, foi levantado uma discussão sobre o que foi coletado e o local em que eles recolheram os materiais, dando ênfase às suas percepções do espaço e sua relação com ele. Posteriormente, foram apresentados 3 (três) exemplos do que poderia ser confeccionado a partir do lixo verde, e dos materiais que foram disponibilizados como papel A4, biscuit artesanal, cola de isopor, cola de silicone, barbante, tesoura e resíduos verdes como folhas e galhos.

Em seguida, as crianças escolheram uma das propostas para dar suporte a sua produção, acrescida de sua criatividade. Posterior à oficina, foi iniciado uma roda de conversa com o intento de socializar as produções e percepções do processo desde o

primeiro momento até a prática do reaproveitamento. Com isso a avaliação se deu de forma qualitativa, mediante a observação da participação das crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

O lixo orgânico urbano é composto por todos os resíduos que possuem origem animal e vegetal, como por exemplo: restos de alimentos, folhas, sementes, restos de carne, ossos entre outros, esse tipo de material orgânico possui um processo de decomposição natural, onde ele some na natureza em pouco tempo.

O lixo verde é um grupo que se encontra dentro do lixo orgânico, contudo, ele é ignorado pela sociedade devido a mesma não enxergar que o excesso desse material pode trazer inúmeros problemas tanto ambientais quanto para a saúde dos seres humanos. Esse tipo de resíduo consiste em: galhos, cascas de árvores, troncos, gramas, folhas verdes ou secas e restos orgânicos de origem vegetal. Contudo, descartar ele de maneira incorreta pode causar diversos problemas ambientais e sociais, alguns deles sendo: transmissão de doenças e no deslocamento de pessoas e veículos.

Trabalhar o lixo orgânico no ensino fundamental e estabelecer uma educação ambiental nesse espaço, contribui para a manutenção e o desenvolvimento de uma consciência socioambiental individual-coletiva, ou seja, contribui para que o aluno se perceba como agente integrante, dependente e transformador do meio ambiente, “identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria” do mesmo (BRASIL,1997). Nesse contexto, a escola tem a possibilidade de apresentar a temática, conduzindo os alunos a refletirem de maneira crítica as suas próprias ações que transformam esses espaços e geram impactos positivos ou negativos, reconhecendo que não é apenas um assunto distante, mas que reflete em seu cotidiano. (OLIVEIRA, M. S. *et al.* 2012, p. 5)

A partir disso, é fundamental que a escola propicie, ainda que o documento curricular não traga essa temática de forma específica, uma aprendizagem interdisciplinar dos conhecimentos, visando que os educandos possam “aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação”, levando sempre em consideração suas vivências e conhecimento prévio, podendo assim se enxergar como um sujeito ativo em seu meio.

A abordagem e as atividades a serem realizadas são baseadas na perspectiva de que a criança é um agente em seu meio, isto é, ela é capaz de agir e refletir sobre sua

realidade através de comportamentos carregados de seus aprendizados contínuos em ambientes escolares e não escolares. De acordo com Conceição et al. (2019), ao analisar a abordagem vygotskyana na aprendizagem mediada, ressalta-se que as relações construídas entre o indivíduo e o meio são essenciais para que ele ressignifique sua compreensão da realidade. Assim, ao adotar uma metodologia avaliativa formativa e realizar uma oficina de objetos decorativos, o projeto busca criar momentos que promovam diferentes formas de expressão do aprendizado, permitindo ao aluno interpretar e transformar sua percepção sobre o ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da pesquisa iniciou-se com a observação e participação dos alunos diante dos questionamentos e debates sobre o lixo orgânico e seus impactos no cotidiano. A aula expositiva dialogada tinha como objetivo conhecer as percepções que os educandos tinham sobre essa temática. Inicialmente, ao questionar sobre o conceito de lixo de modo geral, os alunos relacionaram suas respostas, em sua maioria, aos resíduos sólidos, como garrafas plásticas e os lixos que podem ser reciclados.

Em seguida, após a discussão desses conceitos importantes, iniciou-se a conversa sobre o tema pertinente à pesquisa: o lixo verde. Nesse momento observou-se que, apesar de ser uma problemática presente no cotidiano dos alunos, a temática era pouco conhecida por eles, ao serem questionados se poderiam dar exemplos de lixo verde presente em seu dia a dia, 5 crianças relataram que tinham um espaço em casa com plantas, ou conheciam alguém que tinha, mas que não era de seu conhecimento que o nome dos materiais originados de sua poda ou corte eram denominados como lixo verde.

A partir da apresentação de imagens dos resíduos ambientados em seu cotidiano, principalmente nas ruas, 4 crianças levantaram a mão e relataram já terem visto a mesma cena pelas ruas da cidade, evidenciando a identificação crescente. Ao ser apresentado os impactos negativos do descarte inadequado do lixo verde, como transtornos no trânsito e a proliferação de pragas e danos à saúde foi observado que os alunos se tornavam cada vez mais participativos citando exemplos como “quando vou pra casa passo por um lugar que tem muito lixo assim, e lá, de noite, sempre tem rato”, demonstrando reflexão de fatos em seu entorno.

Dando continuidade, foram apresentadas possíveis formas de reaproveitamento que esses materiais poderiam ser utilizados, como através da compostagem, produção de

biogás, papéis e biojóias. Ao serem questionados sobre essas opções, os alunos demonstraram diferentes níveis de conhecimento. Alguns já conheciam a compostagem, outros desconheciam as outras alternativas. Além disso, um aluno compartilhou uma experiência pessoal, relatando que um familiar produzia biojóias, evidenciando a importância da valorização desses saberes para construção da memória socioambiental.

Ao final do primeiro momento foi pedido para que os alunos observassem seu caminho de volta para casa, os arredores de sua residência e caso possível trouxesse no dia seguinte alguns materiais para a atividade prática de reaproveitamento. Os discentes demonstraram interesse instantâneo diante a proposta.

Durante as atividades, percebeu-se que os alunos tinham diferentes níveis de conhecimento prévio sobre o lixo verde e seus impactos, o que indicou que esse tema ainda era pouco abordado em seu dia a dia. Com as interações e orientações mediadas pelo professor, os estudantes começaram a entender o lixo verde como um elemento ambiental relevante, associando-o aos efeitos percebidos em seu próprio entorno. Essa mediação exemplifica a abordagem vygotskyana, na qual a aprendizagem se torna mais significativa por meio da interação social e do suporte do educador.

No segundo dia de aplicação, muitos alunos relataram ter percebido a presença de lixo verde nas ruas, e trouxeram materiais como galhos secos e folhas, principalmente. Após a apresentação das 3 (três) propostas de atividade, com base na disposição dos materiais, os alunos deram início às produções dos objetos com muito entusiasmo, isso se fez presente, por exemplo, na fala de uma das crianças que declarou “queria ter mais aulas assim, prática”.

Após o encerramento das atividades práticas houve breve socialização das produções, seguida de uma roda de conversa para finalizar as atividades. Onde, na oportunidade, foram levantados os mesmos questionamentos acerca do lixo orgânico e resíduos verdes. Partindo disso, observou-se respostas conscientes e embasadas nas percepções do cotidiano, da relação com o meio. Isso pode ser expresso a partir da fala de um aluno, que declarou, “eu sempre passo em lugares assim, com folhas jogadas, não sabia que podia usar assim”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos expostos, é notório que o lixo verde é pouco depreendido na sociedade por ser biodegradável, desde os resíduos que integram este grupo, os impactos

negativos do descarte inadequado até as possibilidades de reaproveitamento destes detritos. A partir das pesquisas e práticas implementadas, observou-se a escassez da abordagem deste conteúdo e formas de reaproveitá-lo, tanto no âmbito acadêmico como em ambientes escolares.

Diante disso, o seguinte trabalho teve como objetivo apresentar a importância do reaproveitamento do lixo verde e de que maneira esse assunto pode ser trabalhado em sala de aula. Durante a aplicabilidade da proposta, os alunos apresentaram interesse a respeito da temática e se prontificaram em participar com entusiasmo ao longo da aula, por meio de perguntas, comentários e pela atividade prática.

Esta pesquisa viabilizou a busca pela percepção de como trabalhar a educação ambiental a partir da reutilização e reciclagem de resíduos provenientes do lixo verde dentro de uma instituição de ensino. Com ela, procurou-se desenvolver nos alunos conceitos, valores, atitudes e sobretudo a mudança de comportamento no que diz respeito à matéria verde que se produz no meio ambiente, assim, encorajando-os a ter uma visão diferente em relação ao lixo proveniente da própria natureza.

Palavras-chave: Lixo verde, Reaproveitamento, Ensino fundamental, Educação ambiental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **meio ambiente, saúde**. 3. ed Brasília-DF: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CONCEIÇÃO, E. F. V. *et al.* **Aprendizagem mediada pelo professor: uma abordagem vygotskyana**. Research, Society and Development, v. 8, n. 7, p. e30871139, 2019

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. OLIVEIRA

OLIVEIRA, M. da S. *et al.* A importância da educação ambiental na escola e a reciclagem do lixo orgânico. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale, Jaciara**, v. 5, n. 7, p. 1-20, 2012. Disponível em: http://eduvalesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/OqT8ChKZ3qwitpp_2015-12-19-2-22-31.pdf. Acesso em: 15 mai. 2024.